

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**LAUDO TÉCNICO nº 18/2011**

**1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Em atendimento ao requerimento da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Patrimônio Cultural, foi realizada vistoria na Estação Ferroviária da cidade de Campanha nos dias 23 e 24 de março de 2011, pelas analistas do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, a Arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais e a historiadora Karol Ramos Medes Guimarães.

Este laudo técnico tem como objetivo analisar estado de conservação e indicar medidas necessárias para a preservação do núcleo histórico.

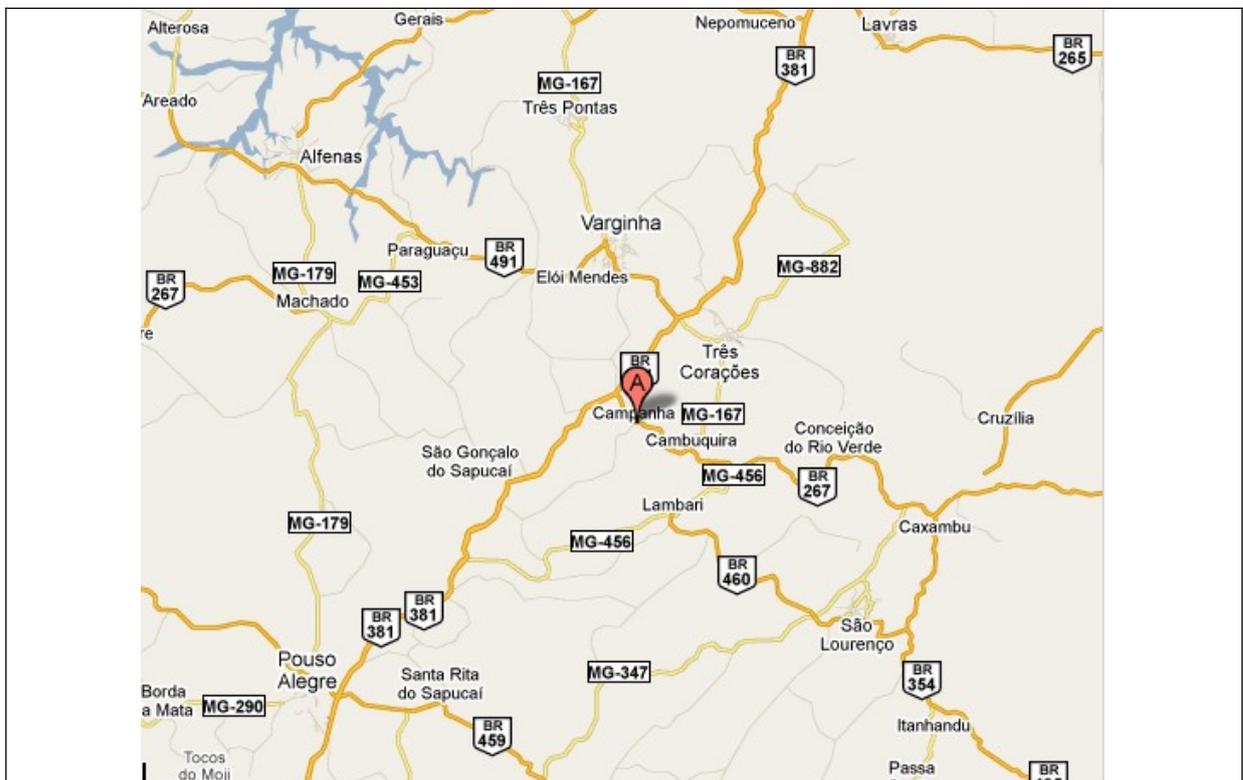


Figura 01 – Imagem contendo a localização do Município de Campanha, indicado por elemento vermelho. Fonte: *GoogleMaps*. Acesso em: abril de 2011

**2 - METODOLOGIA**

Para elaboração deste laudo foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção no bem cultural com registro fotográfico, consulta à ficha de inventário da Estação Ferroviária elaborada pelo município de Campanha, Plano de Inventário do município de

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Campanha, entrevista com a Sra Flávia Tegon, turismóloga responsável pelo setor de Patrimônio Histórico e Artístico Municipal.

### 3 – BREVE HISTÓRICO DE CAMPANHA

Em 1710, o primeiro governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, D. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, criou o Distrito das Minas. Em 1714 seria assinado o termo de repartição das três primeiras comarcas de Minas: Rio das Mortes (São João del-Rey), Vila Rica (Ouro Preto) e Rio das Velhas (Sabará).

De acordo com Costa<sup>1</sup>, nos primórdios do século XIX, a ampliação do quadro da ocupação humana regional e da expansão dos seus habitantes deu ensejo à formação de novas povoações e ao crescimento de alguns antigos povoados ou arraiais que foram, então, elevados à categoria de vilas, entre 1760 e 1831.

O início do povoamento é descrito por Francisco de Paula Rezende<sup>2</sup>, autor de importantes páginas sobre Campanha, informando, em sua obra, que teve conhecimento de uma carta datada de 1865, relatando a chegada de dois negros fugitivos da cadeia de Ouro Preto que teriam chegado onde hoje esta situada a cidade de Campanha. De acordo com a pesquisa de Rezende:

*“Eu não posso precisar bem a época em que se deram os fatos que vou narrar, mas, segundo dados prováveis, creio poder asseverar que eles tiveram lugar entre as eras de 1710 e 1720. Foi pouco mais ou menos neste período que, escapados das prisões de Vila Rica, dois sentenciados, um que se apelidava Montanhez e outro cujo nome não me lembro, atravessaram os sertões inabitados, que se estendiam ao S.D. de Vila Rica, e viajando por muitos dias, depararam com um quilombo composto de dois pretos, situado na latitude austral de 21° 16’ e 2° 15’ de longitude do meridiano do Rio de Janeiro.*

*(...) Assim isolados sentiram a necessidade de comunicações, e neste intuito trataram de explorar os arredores... foram por picada até encontrar um fazenda estabelecida na margem esquerda do Rio Verde.... casaram-se com filhas do tal fazendeiro, o qual a convite de seus genros foi estabelecer-se no quilombo, talvez levado pela abundância de ouro que prometia o terreno...São estes os primeiros habitantes do lugar onde é hoje a cidade da Campanha, que rapidamente povoou-se pela afluência de mineiros quer da capitania de Minas, quer da de São Paulo.”*

No século XVIII, informações vindas de Mariana davam conta de que havia gente explorando ouro na região do vale do Rio Verde, o que forçou a abertura de um caminho ligando as minas do Rio Verde à cidade de São João del-Rey, por iniciativa do ouvidor desta última, Cipriano José da Rocha. De acordo com as pesquisas de Waldemar de Almeida Barbosa<sup>3</sup>:

<sup>1</sup> COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

<sup>2</sup> REZENDE, Francisco de Paula Ferreira de. *Minhas recordações*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1987, p. 42.



### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

1752, por Ordem Régia, foi criado o distrito de Santo Antônio do Vale da Campanha do Rio Verde.



Figura 03 – Foto antiga da cidade de Campanha. Fonte site oficial da Prefeitura de Campanha: <http://www.campanha.mg.gov.br/cidade.html>.

À condição de Vila foi elevada, por motivação da população local, em 20 de setembro de 1798, por alvará régio, com a nova denominação de Vila da Campanha da Princesa da Beira. Como cidade, foi elevada através da Lei n.º 163, de 9 de março de 1840 e sua denominação simplificada para Campanha<sup>4</sup>.

No percurso de sua história o município recebeu os seguintes visitantes ilustres: Princesa Isabel, Carlota Joaquina, Conde d'Eu, Euclides da Cunha, Manuel Bandeira, Sílvio Romero, José do Patrocínio, Pedro Ernesto Baptista, Bárbara Heliodora, entre outros. A passagem desses por Campanha marcou a história da cidade, mas a cidade também os marcou, pois algumas dessas personalidades fixaram moradias com intuito de permanecer na região.

O cientista Vital Brasil, descobridor do soro antiofídico, é mineiro de Campanha, bem como a artista surrealista Maria Martins e o jurista Agostinho Marques Perdigão Malheiro.

### 3.1 - HISTÓRICO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A estrada de ferro foi inaugurada em 03 de março de 1895 diante de muitos festejos populares. O ramal de Campanha foi construído pela E. F. Muzambinho em 1894, saindo de Freitas, na então Minas e Rio, e atingindo Campanha. Na mesma época, foi construído outro curto ramal, o de São Gonçalo, ligando Campanha a esta cidade.

A estação de Campanha foi aberta com o ramal em 1894. Sua inauguração foi feita pelo escritor e engenheiro Euclides da Cunha<sup>5</sup> que à época encontrava-se na cidade realizando

<sup>4</sup> Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXIV ano 1958.

<sup>5</sup> Nasceu em Cantagalo (RJ), no dia 20 de janeiro de 1866. Foi escritor, professor, sociólogo, repórter jornalístico e engenheiro, tendo se tornado famoso internacionalmente por sua obra-prima, “Os Sertões”, que retrata a Guerra dos Canudos.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

obras de engenharia para alojar o 8º Regimento de Cavalaria do Governo de Marechal Floriano Peixoto .

De acordo com Casadei<sup>6</sup>, a passagem de Euclides da Cunha em Campanha foi um importante marco histórico.

*“Desenvolveu o grande brasileiro, além de seus afazeres profissionais de engenheiro militar, grande atividade na cidade de Campanha, tomando parte ativa nos expressivos acontecimentos da época, como a chegada da primeira locomotiva, quando pronunciou inspirado discurso”.*



Figura 04 e 05 – Imagem de Euclides da Cunha que em 1894 chegou em Campanha. Veio para dirigir, como engenheiro militar, as obras de adaptação no prédio da Santa Casa da Misericórdia local para abrigar o recém criado oitavo batalhão de Cavalaria. Imagem 05 contendo a imagem da casa onde residiu Euclides da Cunha.



<sup>6</sup> CASADEI, Antônio – Notícias Históricas da Cidade da Campanha. - Niterói – Serviços Gráficos – Impar, 1987.

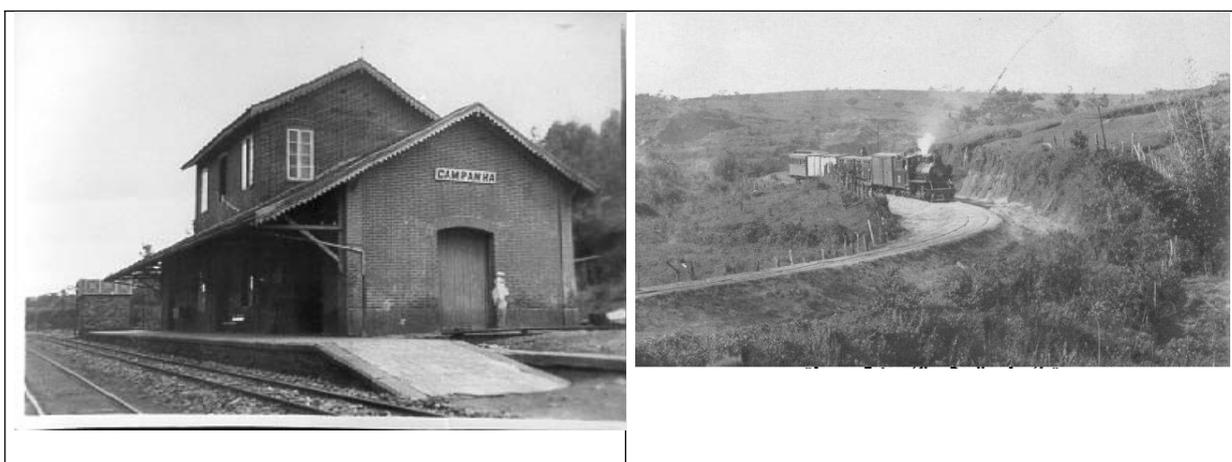
**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Figura 06 – Inauguração Estação Ferroviária em 1908.



Figura 07 - Os estudantes que saíram de trem de Campanha aguardam o trem para Cruzeiro na plataforma da estação de Freitas em julho de 1961. (Foto Fernando Villamarim). Fonte : [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv\\_cruz\\_jureia/campanha.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/campanha.htm) (acesso em abril 2011)

A estação de Campanha, ponto terminal do ramal, ficava no Km 86. A via férrea fazia a interligação da Campanha com suas freguesias, e também com outros ramais férreos, como Minas e Rio, Muzambinho e Sapucay.

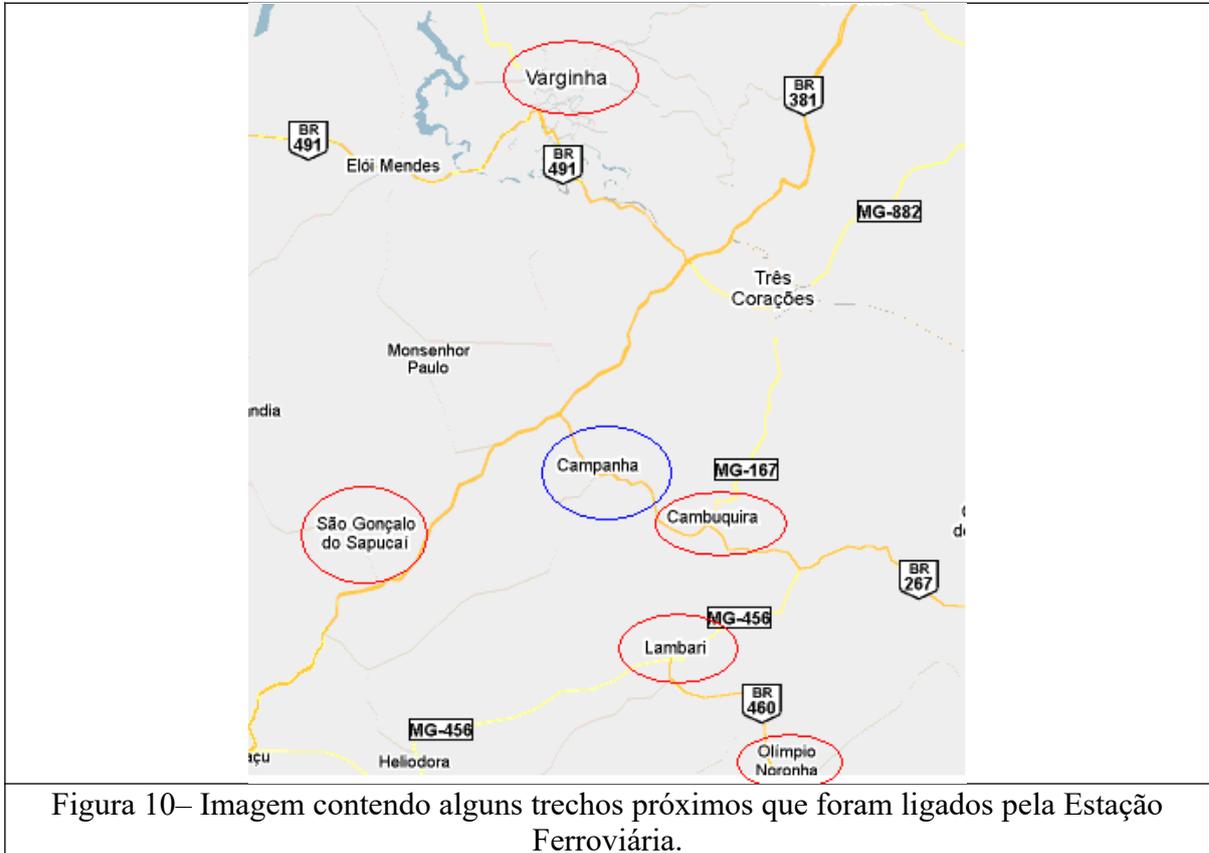


Figuras 08 e 09 - Imagem contendo a Estação Ferroviária de Campanha e o trem percorrendo os trilhos para chegar à Campanha. Acervo fotográfico Paulino Araújo.

A estrada de Ferro tinha as seguintes estações próximas de Campanha: Cambuquira, Águas Virtuosas, Bias Fortes e Dentro da Freguesia do Lambari e Freitas, onde encontrava-se com a Via Férrea Minas e Rio, Km 100. Campanha, pela via férrea, comunicava-se com as

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

suas freguesias, com Cambuquira, Muzambinho e todas as vias férreas da região (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Central, Paulista, Mogiana e Oeste de Minas).



Com o declínio da produção cafeeira no Sul de Minas Gerais, os ramais perderam sua principal fonte existencial e após o término da II Guerra Mundial, a Companhia Sul Mineira estava com problemas financeiros e não teve como manter suas malhas ferroviárias. Com isto, os ramais foram sendo esquecidos e aos poucos deixaram de ser operacional. O tráfego de trens permaneceu até 17 de dezembro de 1966.

#### 4 – ANÁLISE TÉCNICA

No dia 24 de março de 2011, a Arquiteta Andrea Lanna Mendes Novais e a Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães, analistas do Ministério Público do Estado de

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Minas Gerais, realizaram uma vistoria técnica no bem cultural denominado Estação Ferroviária, localizada à rua Monte Castelo s/nº, município de Campanha. A vistoria foi acompanhada pela representante da Prefeitura Municipal de Campanha Flávia Tegon, turismóloga responsável pelo setor de Patrimônio Histórico e Artístico Municipal.

Verificamos que o referido bem cultural possui tombamento municipal através do Decreto nº 3890/2005, direcionado para a preservação do Conjunto Arquitetônico da Estação Ferroviária que é constituído pelo edifício da Antiga Estação, o Viradouro, a Ponte de Ferro sobre o ribeirão São Bento, as ruínas da Ponte de Ferro sobre o riacho São Pedro e a Malha Ferroviária compreendendo o caminho onde situava os trilhos até o limite do Município de Cambuquira. Entretanto verifica-se que a documentação referente ao tombamento não foi encaminhada ao Iepha para fazer jus à pontuação do ICMS Cultural.

De acordo com as coordenadas retiradas no dia da vistoria, o bem encontra-se na posição S 21° 49. 746' e W 045° 23.680'. Com estes dados foi obtida a imagem de satélite, através do programa Google Maps<sup>7</sup>.



Figura 11 – Imagem contendo a localização da Estação Ferroviária de Campanha, representada pela seta verde.

A edificação do possui características de arquitetura eclética seguindo a tipologia existente da arquitetura de padrão ferroviário utilizada à época. O prédio tem formato retangular e possui aberturas retangulares com moldura superior em forma de arco abatido em tijolos aparentes. As esquadrias são em madeira pintadas em tom de azul.

<sup>7</sup> Google Maps acessado no dia 04 de abril de 2011.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A cobertura é de duas águas com engradamento de madeira e vedação em telhas francesas. Possui beiral estendido, suportado por mãos francesas, para cobertura da plataforma.

Verifica-se que a edificação sofreu alterações em sua estrutura estilística e física ao longo dos anos. Pelas imagens antigas, verifica-se que havia um segundo pavimento na parte central do prédio, que já não existe mais. Foram retirados os lambrequins em madeira ora existente dando acabamentos aos telhados. Também não há mais no local o nome da estação grafado na empena da edificação. Além disso, verifica-se que em sua concepção original, as alvenarias do prédio eram em tijolos aparentes, acabamento que está presente hoje somente nas quinças de encontro das alvenarias e na parte superior da moldura de alguns vãos.

O interior é composto por quatro compartimentos revestidos com piso em cimentado, em substituição do piso original. Na data da vistoria não havia forro, estando a estrutura do telhado aparente. Verificam-se intervenções recentes originando novas áreas: banheiro e cozinha.

O imóvel encontra-se abandonado e em mau estado de conservação e necessita de obras de restauração<sup>8</sup>, visando ações criteriosas e tecnicamente adequadas à conservação<sup>9</sup> e manutenção<sup>10</sup>.

Acredita-se que o uso do imóvel pela Associação dos Coletores de Materiais Recicláveis de Campanha pode ter agravado o estado de conservação do mesmo, pois não houve durante o tempo que a Associação utilizou o local uma ação de limpeza e conservação. Esta associação não ocupa mais o local, entretanto o estado de conservação permanece precário.

A edificação apresenta patologias na cobertura, com peças de madeira danificadas e telhas quebradas ou corridas e presença de vegetação. A pintura apresenta-se com muitas sujidades, manchas de umidade e descolamento do reboco em alguns trechos.

Há muita sujeira no local e mato nas adjacências, o que contribui com a degradação do bem cultural.

As esquadrias encontram-se danificadas, necessitando de reparos.

O imóvel encontra-se aberto sujeito ao mau uso e ações de vandalismo.

Em 01 de dezembro de 2009 foi assinado Termo de Compromisso (TAC) entre o Ministério Público de Minas Gerais, o Município de Campanha, a Secretaria de Patrimônio da União (SPU-MG) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-MG), objetivando a adoção de medidas necessárias para a preservação do bem cultural em questão.

Foram definidas obrigações de cada uma das partes envolvidas, sendo que o município não cumpriu parte das obrigações compromissadas. São elas:

- Limpeza do imóvel e capina do seu entorno

<sup>8</sup> Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

<sup>9</sup> Conservação: intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem, com o intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

<sup>10</sup> Manutenção: Operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

- Manutenção de vigilância na edificação
- Elaboração e execução do projeto de restauração.

Segundo informações prestadas pela SPU MG em março de 2010, o imóvel, naquela época, ainda não havia sido transferido pela Inventariança da extinta RFFSA para a SPU.



Figuras 12 e 13 – Fachadas da estação ferroviária.



Figuras 14 a 16 – Patologias na cobertura.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



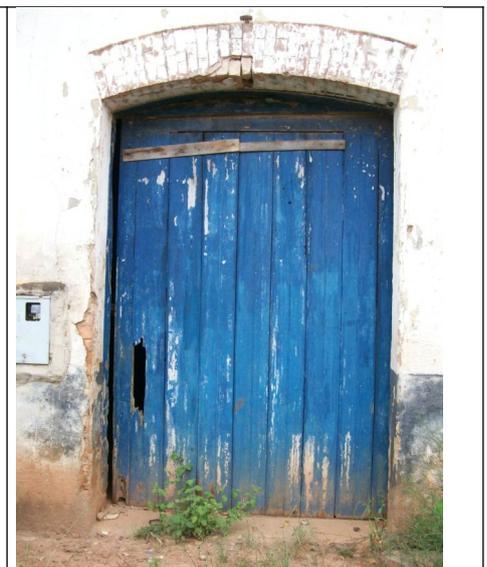
Figuras 17 e 18 – Sujeira na edificação e mato no terreno adjacente.



Figura 19 – Descolamento do reboco e sujidades nas alvenarias.



Figura 20 – Mãos francesas da plataforma.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Figura 21 – Vista interna.

Figura 22 – Esquadria.

**5- FUNDAMENTAÇÃO**

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

A identidade de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Cultural. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade. O indivíduo tem que se reconhecer na cidade; tem que respeitar seu passado.

A identificação e proteção dos bens culturais é um dever de toda a comunidade de Campanha, sendo tal afirmativa confirmada nos seguintes artigos da Lei Orgânica do Município de Campanha:

*Art. 129 – O Município garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais, apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais, mediante: (...). III – adoção de medidas adequadas à identificação, proteção, conservação, revalorização e recuperação de seu patrimônio cultural, histórico, natural e científico do Município; (...). V – adoção de medida impeditiva de evasão, destruição e descaracterização de obras de arte, prédios e de outros bens de valor histórico, científico, artístico e cultural.*

*Art. 131 – O Município, com a colaboração da comunidade, protegerá seu patrimônio histórico, científico, artístico e cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, ou de outras formas de acautelamento e preservação e, ainda, de repressão aos danos e às ameaças a esse patrimônio.*

O patrimônio cultural está cada vez mais ameaçado de destruição não somente pelas causas tradicionais de degradação, mas pela vida social e econômica que a agrava através de fenômenos de alteração ou de destruição, ainda mais sensíveis. O desaparecimento ou a degradação do patrimônio cultural constitui no empobrecimento do patrimônio municipal, e conseqüentemente o estadual e federal. **No caso de Campanha é presente esta ameaça, que levou à realização do inventário da Estação Ferroviária e, posteriormente seu tombamento.**

As estações ferroviárias tiveram um papel preponderante não somente no país, como em todo o mundo. Fundaram cidades, centralizaram a vida das povoações, serviram como agência de correios, trouxeram o progresso e foram em geral construídas com arquiteturas diferentes, desde as mais suntuosas até as mais simples.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

De acordo com informações contidas nos autos sobre a Estação Ferroviária de Campanha<sup>11</sup>, foi realizado Laudo Técnico<sup>12</sup> pelo setor técnico do Ministério Público de Minas Gerais onde consta que o bem cultural:

*“(...) é responsável pela preservação da memória do município e do estado pois através dele eram embarcados e desembarcados as pessoas e mercadorias responsáveis pela ocupação e desenvolvimento econômico, político e social da região. Além disso, as edificações identificam sua população pelo estilo empregado na época de sua construção formando uma arquitetura que reflete as características da população de seu entorno. (...) a Estação Ferroviária é um marco histórico, político e cultural do município de Campanha, como um lugar que reflete a relação dos habitantes da região com as suas tradições, com a formação política; e na preservação de um patrimônio arquitetônico e conseqüentemente cultural.”*

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>13</sup>, “A Estação Ferroviária de Campanha apresenta valor histórico, artístico e cultural para a preservação da memória ferroviária nacional, devendo, portanto, ser preservada segundo disposto na Lei nº11.483/07”.

## 6- CONCLUSÕES

O bem cultural em questão, além de ser um importante exemplar arquitetônico, é um espaço considerado lugar de memória, de significado valor cultural para a comunidade de Campanha. O município reconheceu a sua importância ao realizar o seu tombamento.

A edificação necessita de intervenção de restauração<sup>14</sup>. Assim, faz-se necessária a elaboração e execução de um projeto de restauração da edificação, com acompanhamento, nas duas etapas, do Iphan e do órgão de proteção municipal competente.

Como medidas emergenciais para se evitar o perecimento do imóvel, sugere-se:

- Para que o imóvel resista ao período de chuvas e até que seja realizada a recuperação completa da cobertura, é necessária vistoria detalhada em toda cobertura do imóvel com substituição das peças de madeira deterioradas e colocação das telhas corridas em seus devidos lugares. Será necessário o escoramento de algumas peças de madeira da cobertura para garantir a estabilidade do engradamento.

<sup>11</sup> Procedimento em tramitação na Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais.

<sup>12</sup> Laudo Técnico (03 de junho de 2009), ID: 1089929, Pasta Amarela Estação Ferroviária de Campanha, folha 26 a 38.

<sup>13</sup> Parecer Técnico 021/09 – Estação Ferroviária de Campanha (Processo Administrativo Iphan nº 01514.002451/2008-10, informações contidas nos autos da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais.

<sup>14</sup> Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- A capina da área no entorno e a limpeza interna do imóvel são necessárias para evitar a proliferação de animais, acúmulo de umidade junto à base da edificação e exposição do imóvel a riscos de incêndios. Os materiais originais encontrados passíveis de aproveitamento deverão ser armazenados em local seguro, longe da umidade, para seu aproveitamento na futura restauração.
- Deverá haver o desligamento da energia para evitar curtos circuitos e incêndios.
- Até que se proceda a restauração completa do imóvel, deverá haver vedação dos vãos existentes para evitar o mau uso da edificação e ações de vandalismo. Poderão ser utilizados tapumes de madeira, tomando-se o devido cuidado durante a fixação dos mesmos para não causar danos aos elementos originais existentes.

Sobre o projeto de restauração da edificação:

- Deverá ser elaborado projeto de restauração da edificação, prevendo a restauração do prédio conforme suas características originais, para abrigar um novo programa arquitetônico, buscando não comprometer a integridade e autenticidade da estação. Devem ser respeitadas as recomendações da Carta de Atenas<sup>15</sup>, onde é sugerido que nas intervenções em bens de valor histórico e arquitetônico, devem ser utilizados materiais e técnicas modernas sem alterar o aspecto e o caráter do edifício, “marcando a época” em que as intervenções foram realizadas.
- É importante que o projeto atenda aos anseios da população local e seja viável financeira, ambiental e socialmente. Também é necessário facilitar o acesso ao local, para que seu uso seja efetivo.
- O projeto deverá ser elaborado seguindo as orientações do Iphan e a metodologia exigida pelos editais das Leis de Incentivo à Cultura, devendo conter, pelo menos, o levantamento cadastral, levantamento topográfico, levantamento fotográfico, diagnóstico com representação gráfica e a proposta de intervenção, com projeto arquitetônico, estrutural e complementares, além do memorial descritivo. Numa segunda etapa deverá ser elaborado o projeto executivo contendo representação gráfica e planilha orçamentária.

Deverá ser elaborado o Dossiê de Tombamento da edificação, seguindo a metodologia proposta pelo Iepha para que o imóvel faça jus à pontuação do ICMS Cultural. Deverão ser definidos os perímetros de tombamento e de entorno, objetivando a efetiva proteção do bem e da ambiência existente, definindo diretrizes para intervenção na área protegida.

## 7- ENCERRAMENTO

<sup>15</sup> Documento elaborado durante o Congresso internacional de arquitetura moderna, realizado em Atenas, em Novembro de 1933. “Nunca foi constatado um retrocesso, nunca o homem voltou sobre seus passos. As obras-primas do passado nos mostram que cada geração teve sua maneira de pensar, suas concepções, sua estética, recorrendo, como trampolim para sua imaginação, à totalidade de recursos técnicos de sua época. Copiar servilmente o passado é condenar-se à mentira, é erigir o “falso” como princípio, pois as antigas condições de trabalho não poderiam ser reconstituídas e a aplicação da técnica moderna a um ideal ultrapassado sempre leva a um simulacro desprovido de qualquer vida. Misturando o “falso” ao “verdadeiro”, longe de se alcançar uma impressão de conjunto e dar a sensação de pureza de estilo, chega-se somente a uma reconstituição fictícia, capaz apenas de desacreditar os testemunhos autênticos, que mais se tinha empenho em preservar.”



### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Sendo só para o momento, nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se julgarem necessários. Segue este laudo, em 13 (treze) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 06 de abril de 2011.

Andrea Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – Arquivista – MAMP 3950

Karol Ramos Medes Guimarães  
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062  
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: [cppc@mp.mg.gov.br](mailto:cppc@mp.mg.gov.br)